

# Economia.

**Concurso: confira o calendário de provas**  
Pág. 34

EDITORA:  
**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadineiro

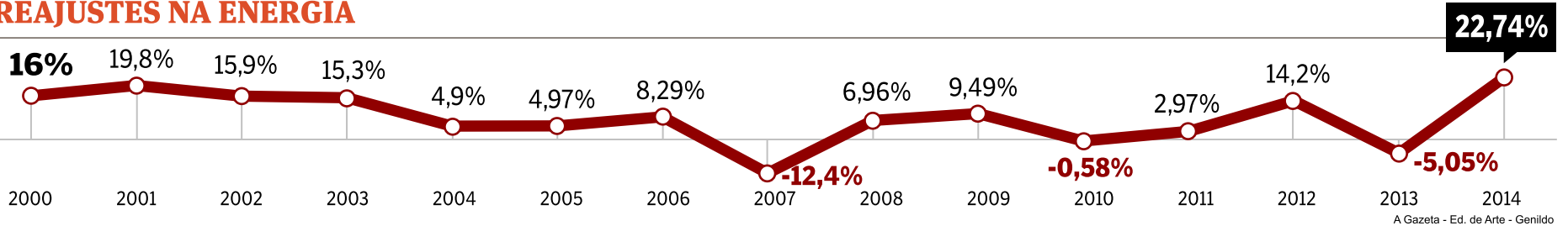
## CRISE DÓI NO BOLSO

# VOCÊ PAGA A CONTA

# LUZ VAI SUBIR 22,74%

Aumento vigora a partir de amanhã; é o maior em 14 anos

### REAJUSTES NA ENERGIA



/// **RITA BRIDI**  
rbridi@redgazeta.com.br

A partir de amanhã, a conta de energia elétrica vai ficar mais cara para 1,479 milhão de consumidores do Estado atendidos pela EDP Escelsa. Para o público residencial, a maioria dos clientes da concessionária, o reajuste tarifário é de 22,74%. O aumento foi autorizado ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e é o maior dos últimos 14 anos.

A distribuidora havia solicitado alta de 27,17% para cobrir os custos com a transmissão, com a compra de energia para a sustentação do setor e os gastos gerenciais. A Aneel aprovou percentual médio de 26,54%, um pouco menor que o reivindicado. As grandes indústrias, que respondem por 50% do consumo, terão elevação de 23,58%.

O volume de chuva abaixo do esperado, entre novembro e abril, foi uma das razões que pesaram para a correção. Com a entrada em operação das termelétricas, movidas gás ou diesel, a energia comprada pelas concessionárias ficou mais cara, explica o diretor de Regulação da Escelsa, Donato Silva Filho.

Se, novamente, não chover regularmente no período tradicionalmente mais chuvoso e a concessionária continuar a comprar energia



FERNANDO MADEIRA

gerada pelas termelétricas pagando mais caro, o impacto no bolso do consumidor poderá ser ainda mais forte em agosto de 2015.

Para se ter uma ideia de como a operação da termelétrica impacta no preço da eletricidade que chega ao consumidor, basta comparar o preço. A energia de geração hídrica tem custo entre R\$ 150 e R\$ 180 por MWh, contra R\$ 800,00 por MWh da geração de termelétrica. Cerca de 25% da energia adquirida pela Escelsa são gerados por termelétricas.

#### VÁLVULA DE ESCAPE

Essas usinas são a válvula de escape contra o racionamento. "Elas funcionam como se fosse um seguro. Existem para serem acionadas quando a chuva fica abaixo do esperado", explica Silva.

O risco de racionamento para o final do ano é baixo. Para a Região Sudeste, é de 0,4%, contra 4% do Nordeste.

O diretor-geral da Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia (Aspe), Luiz Fernando Schettino, reclama da desorganização do setor energético no país. Segundo ele, a redução do custo da energia, que veio por medida provisória, não foi uma decisão acertada, pois não houve a discussão necessária. "Qualquer mudança no setor tem que ser isenta de conotação política e deve ser tomada somente após uma ampla discussão".

A desorganização, somada ao problema climático, resultou no aumento. "Tarifa alta não é bom para ninguém, mas as mudanças precisam ser bem discutidas", pondera.

"Por mais que seja um absurdo e queira deixar pra lá, não adianta. Viver sem luz, sem internet e sem ar-condicionado, não podemos"

—  
**RENAN GUSTAVO FLORES**  
COMERCIÁRIO

### ALERTA ACESO

**Desconto provisório**  
Em janeiro último, entrou em vigor o desconto nas tarifas de energia elétrica. A redução média foi de 20,2%. Para consumidores residenciais, desconto de 18%, e de até 32% para as grandes indústrias (alta tensão).

#### Renovação

A redução tarifária foi resultado da legislação federal que promoveu a renovação das concessões de transmissão e geração de energia que venciam até 2017.

#### Renovação

Os descontos dados às concessionárias que renovaram as concessões, no entanto, além de criticados por especialistas, por conta da falta de discussão com as agências reguladoras, acabaram minados pelo alto custo da energia ofertada no mercado.

#### Clima

O volume reduzido de chuvas no período em que, tradicionalmente, chove mais, acendeu o sinal amarelo, e as termelétricas foram acionadas. A energia gerada por elas é mais cara, e a despesa das concessionárias cresceu, rebatendo no bolso dos consumidores.

### ANÁLISE

#### Falta de leilões em 2012 prejudicou

/// Os consumidores estão pagando um preço amargo criado a partir da edição da Medida Provisória 579, de setembro de 2013. E não só por causa de seus aspectos intrínsecos, mas também por atos correlatos do governo federal. Em 2012, por exemplo, o Executivo não realizou leilões de energia, o que fez as distribuidoras comprarem eletricidade no mercado de curto prazo, mais caro. Ano passado houve leilões, mas os preços já esta-

vam muito maiores, pois já havia um cenário de escassez. Agora, na data de reajuste, veio a conta. Importante deixar claro que não há responsabilidade da empresa distribuidora que, no fim das contas, é a parte que cobra a conta. A parcela que fica com a distribuidora é cada vez menor: se há 12 anos era de 36%, hoje é de 20%.

—  
**CLÁUDIO SALES**  
PRESIDENTE DO  
INSTITUTO ACENDE BRASIL

## CRISE DÓI NO BOLSO

## Ordem é desligar o desperdício

Saiba transformar os vilões do consumo de energia em aliados na hora de poupar

RAFAEL JOSÉ  
rjassis@redgazeta.com.br

O aumento do preço da conta de luz vai impactar o orçamento das famílias no Estado, alerta o professor universitário e economista Laudeir Frauches. O consumidor terá rever sua contas para não sentir um aperto maior no bolso, avalia.

“Diminuir o tempo de baixo do chuveiro quente, não deixar o computador carregar de madrugada e limitar o tempo com o ar-condicionado ligado. Atitudes pequenas que vão ajudar todos a fugir do fantasma da conta alta e sobrar um pouco para os gastos supérfluos”, esclarece.

Funcionário de uma loja de materiais escolares e presentes da Enseada do Suá, Renan Gustavo Flores, 30 anos, disse que não vai ter jeito, a não ser pagar mais. “Viver sem luz, sem internet e ar-condicionado não podemos, porque podemos perder os clientes”, destaca.

O estabelecimento, hoje, paga de energia cerca de R\$ 500 por mês. Com o aumento, o preço vai para mais de R\$ 600. “No verão a conta é ainda maior, por conta do ar-condicionado e ventiladores. Não vai sobrar nada no bolso”, lamenta.

## GASTANÇA POR UM FIO



**Geladeira (representa 30% do consumo mensal residencial)**

▼ Instale a geladeira em local ventilado, distante de lugares quentes, como fogão, forno elétrico e raios solares.

▼ Evite que a porta permaneça aberta desnecessariamente.

▼ Reduza o número de vezes em que a porta é aberta.

▼ Coloque ou retire os alimentos de uma só vez.

▼ Evite colocar alimentos quentes, embalados em papel jornal ou caixa de papelão.

▼ Degele periodicamente, limpe e mantenha a geladeira em bom estado de conservação.

▼ Deixe livre a parte traseira. Não use a grade para secar roupas, toalhas e tênis. Isto pode prejudicar o funcionamento da geladeira.

▼ Coloque líquidos em recipientes com tampas.

▼ Para manter uma boa circulação interna do ar-refrigerado, não forre as prateleiras com vidros, plásticos, ou qualquer outro tipo de material;

▼ A escolha adequado do refrigerador para as necessidades da família pode contribuir para uma maior economia, pois o tamanho influencia diretamente no consumo de energia.



**Ferro elétrico (representa 6% do consumo mensal residencial)**

▼ Acumule uma boa quantidade de roupas para passar.

▼ Use o ferro elétrico na gradação correta de aquecimento para cada tipo de tecido.

▼ Comece pelas roupas mais pesadas, desligue o ferro e utilize o calor remanescente para passar as roupas mais leves ou finas.

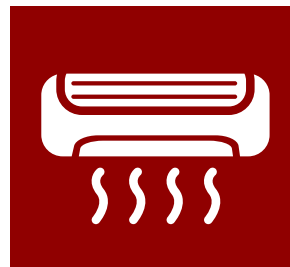
▼ Desligue o ferro sempre

que precisar interromper o serviço.

▼ Se ficar uma hora ligada diariamente, ele pode acrescentar cerca de 30 kWh na conta de luz no final do mês.

▼ Depois de terminar de passar as roupas, desligue o ferro e retire-o da tomada para evitar acidentes.

▼ Nunca tire o ferro da tomada puxando pelo fio.



**Ar-condicionado**

▼ Mantenha as portas do aposento fechadas quando o condicionador estiver ligado;

▼ Limpe os filtros periodicamente. Os filtros sujos impedem a circulação livre do ar, forçando o aparelho a trabalhar mais. Além de economizar energia, você protege a sua saúde pois filtros sujos jogam poeira e outras partículas para o ambiente;

▼ Evite instalar o aparelho em áreas que fiquem expostas de maneira

contínua ao sol;

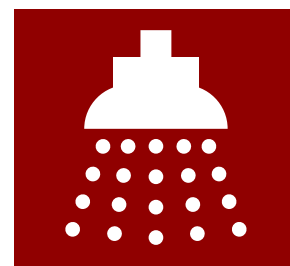
▼ Habitue-se a desligar o condicionador de ar sempre que você tiver que se ausentar do ambiente por tempo prolongado.



**TV (representa 10% do consumo mensal residencial)**

▼ Não deixe o televisor ligado sem necessidade;

▼ Evite o hábito de dormir com o televisor ligado; Use o timer para programar o desligamento automático.



**Chuveiro elétrico (representa 25% do consumo mensal residencial)**

▼ Evite banhos demorados.

▼ Use a chave na posição verão nas épocas quentes (a posição inverno consome 30% mais energia).

▼ Não reaproveite resistências queimadas; ligue o aquecedor central só durante o tempo necessário.

▼ Limpe sempre a saída de água do chuveiro.



**Máquinas de lavar**

▼ Acumular a roupa para lavar ajuda, e muito, a economizar energia e também água.

▼ Utilize a máquina utilizando os seus níveis máximos de uso.

▼ Evite usar a máquina quando há uma quantidade pequena de roupas.

▼ Use a dosagem recomendada de sabão em pó para não precisar repetir o enxague.

▼ Limpe o filtro da máquina com frequência.

## INDÚSTRIA RECLAMA

“AUMENTO É UM BANHO DE ÁGUA FRIA NA COMPETITIVIDADE

Marcos Guerra  
Presidente da Findex



“O ano está muito ruim para indústria. Considero 2014 perdido. O aumento na tarifa de energia é banho de água fria para quem já enfrentava dificuldades com competitividade. O preço da energia não está cabendo no orçamento do setor. O concorrente hoje da indústria capixaba não

é o Brasil, mas o mundo. Não podemos conviver com o fato de nossa energia já ter fama de ser uma das mais caras do mundo. Falta ao governo criar um plano de metas para energia. Temos vários tipos de geração, solar, eólica, solar e biogás de cana, por exemplo. Precisamos

diversificar a matriz para não ficarmos tão vulneráveis a uma seca que reduz a produção de energia hidrelétrica. Frigoríficos, panificadoras e a indústria da cerâmica são umas das mais afetadas pela alta da eletricidade. Ou seja, o reajuste na energia pode afetar até o preço do pãozinho”.

## VAREJO PREVÊ CAOS

“IMPACTO DO REAJUSTE NO COMÉRCIO É CERTO”

José Lino Sepulcri  
Presidente da Fecomércio-ES



“Não somente para o comércio, mas inclusive para esse setor, é um verdadeiro caos ter uma notícia como essa de reajuste na tarifa de energia elétrica. Nossa média de crescimento estava muito bem em comparação com o resto do país, mas tivemos um final de ano horrível em

2013 e esperávamos uma recuperação para este segundo semestre. O problema dos custos da energia foi postergado por motivos políticos, e adotou-se uma política que, agora, tornou-se insustentável. Até então, São Pedro estava ajudando a manter o nível dos reservatórios das gera-

dores em certo patamar, mas isso acabou. No Estado, classifico o que estamos vivendo no comércio neste momento como uma recessão. E esse quadro repercute não só aqui, mas em todo o país. Não há como mensurar agora o impacto negativo no comércio capixaba, mas é certo”.